



## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: VICISSITUDES DAS POLÍTICAS E REALIDADES CONTEMPORÂNEAS

A educação infantil no Brasil, assim como em outras partes do mundo, avançou em textos legais, balizados essencialmente pela defesa aos direitos fundamentais das crianças à educação de boa qualidade e pelo reconhecimento das especificidades das práticas educativas destinadas à primeira infância. No entanto, no âmbito da prática educativa e da formação de profissionais para atuar com a faixa etária de 0 a 5/6 anos e, particularmente, com o público infantil de 0 a 3 anos, o que se observa é a falta de assertividade das políticas públicas educacionais brasileiras no que tange, em especial, ao anúncio e à manutenção de propostas formativas.

Essa fragilidade se evidencia tanto em cursos de formação inicial quanto em programas de formação contínua, resultando na permanência de indesejáveis lacunas no plano da produção de conhecimentos científicos e didático-pedagógicos, restringindo, com isso, as possibilidades de efetivação de importantes marcos legais.

A partir dessas questões, este dossiê está comprometido em focalizar questões concernentes à formação de professores na correspondência com as perspectivas das atuais políticas e práticas pedagógicas para a educação infantil, com artigos que nos ajudam a expandir as reflexões e os debates sobre esses temas.

O artigo **"A formação continuada do(a) professor(a) de creche na rede municipal de ensino de São Paulo"**, de Shirley da Silva Santos e Ecleide Cunico Furlanetto apresenta uma pesquisa documental com base nas legislações da Secretaria Municipal de São Paulo e nas publicações da Rede Municipal de Educação. Em diálogo com autores que discutem a formação continuada foi possível observar que o referido município tem tentado avançar na garantia do direito de bebês e crianças quanto ao acesso às instituições educacionais com investimento na formação dos(as) professores(as) de creche.

Angelica Paola Dos Santos Ferreira Nascimento e Maria Walburga dos Santos debatem, na sequência, o **"Brincar na Educação Infantil: crianças, cotidiano, políticas e formação"**, com questões relacionadas às decisões acerca do ato de brincar dentro de Instituições de Educação Infantil, especificamente com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. Tratam de investigar, mediante relatos de docentes da Educação Infantil, os momentos nos quais as crianças decidem como, onde, com o quê e com quem brincar, no dia a dia escolar.

Compõe também esse dossiê, o texto **"Contratações de profissionais da educação infantil: o que revelam os editais de municípios do estado do Paraná?"**, de Ana Carolina Oliveira Javorski, Elenice Gonçalves Simoni, Heloisa Toshie Irie Saito e Aliandra Cristina Mesomo Lira. As autoras problematizam a

relação entre a formação e a exigência para a contratação de profissionais da educação infantil, considerando o perfil profissional, a carga horária do vínculo, o salário e as atribuições. Destacam que embora a exigência de formação para atuação na educação infantil seja em nível superior em Pedagogia, muitas gestões municipais do estado do Paraná lançaram editais de concurso público que cancelaram cargos sob diferentes nomenclaturas, sem a exigência de formação pedagógica em nível superior, precarizando a ação docente e a educação de qualidade.

Com o título **"Ser professora de bebês: persistências e perspectivas na formação inicial para a docência"**, a autora Lucinéia Maria Lazaretti propõe um estudo que analisa as permanências e as perspectivas na prática de ensino com e para os bebês, por meio de uma vivência de estágio, registrada em um relato de experiência. Constou de análise do movimento formativo do professor em formação inicial com reflexões acerca do processo de aprendizagem para a docência.

Por sua vez, o artigo **"Educadoras da infância e o desenvolvimento da linguagem matemática no território das crianças de zero a três anos"**, produzido pelos pesquisadores Klinger Teodoro Ciríaco, José Wringell e Vivian Bianca Inácio Matioli busca compreender a dinâmica do trabalho pedagógico com a linguagem matemática a partir de análise de narrativas de um grupo colaborativo. Os autores reconhecem a necessidade da profissionalização docente das educadoras que atuam diretamente no campo da Educação Infantil brasileira, com destaques para processos nos quais cuidado e educação integram-se como binômio da área.

No artigo **"Formação continuada de professoras de educação infantil em Curitiba: uma análise sobre as semanas de estudos pedagógicos no período de 2012 a 2022 da rede municipal"**, as pesquisadoras Vanessa Medianeira da Silva Flôres e Angela Maria Scalabrin Coutinho discutem as formações continuadas realizadas nas Semanas de Estudos Pedagógicos que acontecem semestralmente em Centros Municipais de Educação Infantil, em Curitiba/PR, a partir de ofertas de cursos, seminários, eventos, entre outros. Evidenciam a preocupação com a ausência de demandas formativas sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estudos sociais da infância, marcadores sociais da diferença e culturas infantis, principalmente porque a análise evidencia que há um alinhamento das propostas temáticas da Secretaria Municipal de Educação com a Base Nacional Curricular.

Cristiane Sousa Moura Teixeira e Maria de Nazareth Fernandes Martins trazem no artigo **"Formação de professores da educação infantil em nível *lato sensu*: pensar o processo formativo na perspectiva histórico-crítica"** um estudo com foco a preocupação em garantir a humanização de professores em processo formativo orientado por políticas educacionais de caráter liberal. Os resultados evidenciam que as aprendizagens desenvolvidas por meio do curso têm implicações relevantes na atividade pedagógica dos professores. Contudo, indica a premência em garantir que a formação de professores para Educação Infantil consista numa política pública contínua. As evidências ressaltam que o poder público deve viabilizar as condições objetivas necessárias para que tais aprendizagens reverberem em práticas consistentes, de modo que professores e crianças vivenciem a humanização.

Em **“Reflexões sobre práticas pedagógicas para crianças com TEA na formação continuada de professores da educação infantil”**, as autoras Paloma Aparecida Oliveira Ratuchne e Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby retratam uma proposta de formação continuada para professoras de Centros Municipais de Educação Infantil com foco no atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista. Evidenciam a importância de adotar estratégias flexíveis que levem em consideração a singularidade de cada criança, bem como a relevância da comunicação eficaz e da diversidade de recursos.

O artigo **“Contextos e práticas de qualidade na educação infantil: um estudo de caso em Angola”**, de autoria de Maria Cristina Cristo Parente, Fernando Azevedo e Celestino Gando Caieie, analisa os contextos e as práticas que influenciam a educação infantil em Angola, com base em um estudo de caso qualitativo realizado na cidade de Sumbe. Evidencia a escassez de infraestruturas adequadas e materiais pedagógicos, como a ausência de bibliotecas, além das dificuldades enfrentadas pelos educadores na implementação de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do letramento emergente nas crianças. O estudo reforça, ainda, a relevância de iniciativas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, visando a equidade e a qualidade na educação infantil.

Luiz Gustavo Bonatto Rufino e Gustavo José de Santana ao proporem o estudo **“Formação de professores para a educação infantil: vicissitudes das políticas atuais no campo da educação física”**, discutem em que medida algumas políticas públicas educativas do Brasil tematizam e contextualizam os processos de formação de professores (iniciais e continuados) na Educação Infantil no campo da Educação Física, procurando ainda compreender seus direcionamentos, impactos, proposições e implicações na contemporaneidade.

Com o título **“Observações sobre a generosidade na relação professoras-bebês no berçário: possíveis contribuições para a compreensão da gênese da moralidade humana”** as autoras Rita Melissa Lepre e Camille Romero Palasson apresentam estudo cujo propósito foi conhecer e analisar as concepções das professoras sobre o desenvolvimento moral infantil, com reflexões sobre este tema. Evidenciam a necessidade de compreender os bebês como sujeitos ativos e integrais, por meio de uma práxis pedagógica voltada ao aprendizado e desenvolvimento.

O texto **“Crianças que dão tarefa à escola: narrativas infantis de pessoas LGBT sobre suas infâncias e educações”**, de Guilherme Rafael Portela e Bettina Heerdt, discute e defende a *(r)existência* de crianças e infâncias Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneras e Travestis (LGBT) no território escolar. Mapeiam e analisam produções brasileiras de pós-graduação em educação sobre infâncias de pessoas LGBTs na escola, na intenção de problematizar o que e como narram as pessoas LGBTs sobre suas infâncias na escola.

Em **“Projeto leitura e escrita na educação infantil no PNAIC pré-escola: o que dizem relatórios de um polo do Rio de Janeiro”**, Jordanna Castelo Branco e Patricia Corsino analisam o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) implementado no âmbito do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa

(PNAIC) voltado para a Pré-Escola, nos anos de 2017 e 2018, no estado do Rio de Janeiro, em especial em um dos polos regionais do estado, tomando como referencial teórico os estudos da linguagem de Bakhtin.

O artigo intitulado **“Formação para docência na educação infantil: panorama dos cursos presenciais de licenciatura em pedagogia do sistema ACADE em SC”**, das autoras Mariana Acórdi Goulart e Márcia Buss-Simão, analisa as configurações curriculares dos cursos de Pedagogia nas universidades catarinenses, elegendo a Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACADE como *locus* de pesquisa. Elas mostram que muitas ementas dos componentes curriculares trouxeram conteúdos relacionados às especificidades da Educação Infantil e denunciam que ainda é preciso que os currículos dos cursos contemplem mais conhecimentos quanto ao cuidar e educar, a função social da Educação Infantil, a educação dos bebês e as implicações destas especificidades para o exercício da docência na Educação Infantil.

O texto **“Formação continuada de professores da educação infantil: uma análise a partir de dois municípios do interior do Paraná”**, de Gabriely Cristine de Souza, Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, Marcela Cristina Gonçalves de Oliveira e Daniela Rodrigues Martelini Rahuam, analisa a formação continuada de professoras da Educação Infantil em dois municípios do Norte Pioneiro paranaense, participantes de um Programa de Extensão desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* Jacarezinho, com o financiamento da Fundação Araucária. As autoras ressaltam a importância de uma formação continuada coletiva e permanente para o fortalecimento de práticas docentes, no sentido de compartilhamento e busca coletiva de alternativas para superar os desafios com maior confiança e ciência da intencionalidade educativa e do conhecimento pedagógico adquirido.

Sandra Regina Gardacho Pietrobon e Nájela Tavares Ujiié analisam **“O brincar na formação de professores em pedagogia: discussão e proposição”** destacando a importância do brincar para a formação docente, em especial aos professores da Educação Infantil. Apresenta as nuances e os elementos do brincar heurístico, em seus dimensionamentos como o cesto dos tesouros, sessão de brincar heurístico e bandejas de experimentação, como proposição elementar para a formação teórico-prática e prático-teórica de futuros professores da Educação Infantil, com uma ação brincante, que valoriza o brincar infantil livre para a formação integral da criança.

Em **“Os dilemas existentes na educação infantil: desafios e práticas da docência em uma escola pública de Bom Jesus/PI”**, Dryelle Parícia Silva e Silva, Gabriele Santos Lisboa, Fernanda Sousa de Oliveira e Emerson Cardoso Siqueira colocam em pauta os dilemas e os desafios enfrentados por profissionais na Educação Infantil de uma escola pública de Bom Jesus-PI. Tendo como fundamento as reflexões de Oliveira (2011), Kramer (1997, 2002) e Contreras (2002) foi analisada uma pesquisa narrativa com uma abordagem qualitativa que revelou lacunas significativas no exercício profissional, como a falta de formação adequada das professoras, a ausência de reconhecimento e valorização do trabalho e a limitada autonomia docente, destacando áreas importantes para intervenção e melhoria no sistema educacional.

Por fim, o artigo denominado **“Docência na educação infantil: a relação entre os saberes da formação e as práticas pedagógicas”**, dos autores Kescy de Paula Dias, Valdinei Marcolla e Alexandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin, teve como objeto de investigação a relação estabelecida entre os saberes da formação profissional e as práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil. A metodologia usada foi a pesquisa qualitativa que analisou entrevistas semiestruturadas, realizadas virtualmente, com cinco professoras de Educação Infantil da cidade de Videira, Santa Catarina. Para os autores, os saberes das experiências possuem muita relevância para as participantes, sendo o tempo de carreira um indicador significativo na análise das práticas pedagógicas.

Esperamos que este dossiê favoreça a ampliação do conhecimento e das reflexões acerca da prática pedagógica e da formação de professores no âmbito da Educação Infantil. Convidamos à leitura dos textos como uma das possibilidades de enfrentamento dos múltiplos desafios que impactam as realizações nessa etapa educativa.

Heloisa Toshie Irie Saito (UEM)

Aliandra Cristina Mesomo Lira (Unicentro)

Mônica Appezzato Pinazza (USP)

Sabrina Plá Sandini (Unicentro)